

SEXTA-FEIRA

26
MAIO
1939

Alma Popular

Jornal republicano, li-
terário e noticioso,
defensor dos inte-
rêsses do concelho
d'Oliveira do Bair-
ro e da região bair-
:==: radina :==:

Propriedade de Dr. Manuel dos Santos Pato

Editor — Mário d'Oliveira da Silva Briosa

FUNDADORES E DIRECTORES

Dr. Manuel dos Santos Pato
Tiago A. Ribeiro

Redacção, Administração e Tipografia

OLIVEIRA DO BAIRRO

E C O S

POLITICA INTERNACIONAL

DURANTE as duas últimas semanas a política internacional foi fértil em discursos.

Falaram ao mundo: o presidente da América do Norte, os representantes da França, da Inglaterra, da Polónia e os ditadores de Itália e da Alemanha.

Roosevelt preconiza a Paz por meio de conferências; Bonnet confirma as palavras de Daladier: nem um palmo de território a França cederá; Chamberlain promete garantir a independência de varios povos ameaçados; Beck recusa os propostos alemães e, quanto a Dintzig, declara que a Polónia se defenderá de qualquer agressão. Por seu lado, Mussolini e Hitler disseram que a Itália e a Alemanha não atacam ninguém!

Contudo já se apoderaram da Abissínia e da Albânia, como da Austria e da Checoslováquia!

Presentemente nota-se um grande esforço por parte da França e da Inglaterra para a constituição duma aliança entre estas nações, a Rússia, a Polónia, etc. — o que os países totalitários consideram como um apertado cerco às suas aspirações...

O TEMPO

ASSIM como os homens, os elementos atmosféricos também andam revolucionados...

Maio, o mês das rosas e do sol acariciador, tem-nos mimado com geadas e tempestades de granizo, confirmando aquele velho e agorento ditado: «Em Abril a velha queimou o carro e o carril, e um bocado que ficou ainda em Maio o queimou».

Certo é que com tais mudanças atmosféricas a agricultura se ressentiu consideravelmente, apresentando os campos um aspecto desolador, principalmente as vinhas e os batatais.

Prevê-se, pois, um mau ano agrícola, o que mais virá dificultar a situação já difícil da Lavoura.

A GUERRA...

PELA América do Norte foi declarada a guerra... aos produtos alemães.

Assim, um telegrama de Nova York refere que o presidente do «comité» dos voluntários cristãos para a boicotagem da Alemanha nazi, publicou um manifesto em que diz: «Continuaremos os esforços para boicotar com redobrada energia até Hitler mudar de política».

Acrescentou que o agrupamento se encarrega de fazer a campanha de boicotagem da Alemanha nazi na América do Sul e

Perseguição
a um inocente do atentado a D. José I

(CONTINUAÇÃO)

O desânimo e a melancolia tinha-se apoderado do rapaz, a quem o suicídio não repugnava já. Tinha fome. Negavam-lhe o trabalho. Mas a irmã? A honra? Não podia ser um ladrão, um suicida, e muito menos um mendigo!

Como último recurso, dirigiu-se ao paço d'Ajuda. Havia festa nesse dia. Os cortejos apareciam vistosamente fardados no velho palácio, que mais tarde foi devorado por um terrível incêndio. (Depois do terramoto de 1755 El-Rei D. José fez construir, no local onde hoje se encontra o palácio d'Ajuda, um extenso barracão para habitação provisória da família real. Este barracão — ou barracões — foram também mais tarde pasto de chamas).

Entre os cortejos, notava-se um ainda novo, mas em cuja face se lia uma grande preocupação. Andava num vai-vem cadencial, até que, ao passar perto de Samuel, este se lhe dirigiu:

— Senhor duque...

O titular parou e, como que despertando, suspendeu a marcha para vêr quem lhe falava.

— Creio que já não sou conhecido por v. ex.ª, disse Samuel.

— Certamente... não me recordo...

— Sou orfão dum dos seus melhores amigos.

O duque mirou-o, e ficou silencioso por algum tempo; depois:

— Como se chamava seu pai?

— Bernardim Barbeita de Alencastre.

— Ah! Sim... sim...

O duque, ao mesmo tempo que mirava o orfão, dava graças á sua *funesta estrela* por lhe colocar no caminho um elemento precioso para a rea-

concluiu: «Cremos que o movimento se estenderá brevemente a todas as nações democráticas do mundo inteiro».

Enquanto a guerra se limitava ao campo económico — do mal o menos...

FEMATE CÓMICO

UM saio vai acompanhar ao cemitério o cadáver de sua sogra, mas durante o caminho mostra-se tão pouco ralado com o acontecimento, que o compadre diz-lhe surpreendido:

— O compadre vai muito alegre!...

— Se lhe parece... *E' a primeira vez que saio com minha sogra e que ela não arma questão comigo pelo caminho!

lização dos seus projectos. Conduzindo Samuel a um pátio do paço, perguntou-lhe:

— Que faz aqui?

— Esperava-o, sr. duque.

— Para que fim?

— Para lhe pedir protec-

ção... morro de fome...

— Como?! Pois o filho dum

fidalgão... dum magistrado

sem mácula, chegou a tanto?!

— Assim é, senhor.

— Mas... Bernardim Bar-

beita...

— Morreu pobre, demittido

do lugar... a ensinar latim.

— Infâmia!... Eu já sabia

da vingança do ministro con-

tra o honrado ancião. Cora-

gem. Esta noite, no meu palá-

cio dos Jerónimos.

E lançou, nas mãos de Sa-

mucl, algumas moedas de ou-

ro, que agradecendo correu

em direcção a casa.

Quando chegou perto da

irmã, parecia um louco. Mui-

to sofri, dizia-lhe; em busca

de trabalho colhia os mais

tristes desenganos. Sempre

que o pedia, obtia as mesmas

palavras de recusa. Tentei

suicidar-me... mas via-me

mentalmente vencida pela

violência dum exausto tra-

balho que as tuas forças não

podiam agüentar.

Puz então os olhos no rou-

bo, para evitar que a miséria

nos eniquilasse!

A irmã ficou horrorizada,

mas Samuel prosseguiu: —

Nem sempre o roubar é um

crime; muitas vezes é um de-

ver exigido pelo direito natu-

ral, e uma virtude perante a

religião que seguimos e que

condena o suicídio. E o suici-

da, minha boa irmã, tanto o

é aquele que arranca violenta-

mente a vida, como o que se

deixa morrer paulatinamente

à fome...

Ao pronunciar tais pala-

avras, Samuel tremia! Era a

derrocada do seu brio, da sua

dignidade.

A irmã, imóvel, parecia

uma estátua.

Passados momentos, Sa-

mucl contou-lhe tudo que se

passara entre elle e o duque,

e partiu para os paços de

Belem para nova entrevista.

—

Pela rua Direita de Belem

caminhava um individuo ain-

da novo e bem trajado, por

volta das nove horas da noite

de dois de Setembro de 1758,

embuçado num capote negro,

olhando para os lados de

quando em quando, para se

certificar se seria ou não se-

guido.

Vinha do alto da Pamqu-

lha, caminhando bastante pa-

ra chegar aos Jerónimos, ex-

plêndido palácio que já não

existe. (O palácio do duque de Aveiro, que foi arrazado e o chão salgado por determinação da sentença de 12-1-1759, ocupava o espaço compreendido entre o chafariz do Largo dos Jerónimos e a travessa que fica ao pé da Calçada do Galvão). Nesse terreno salgado, levantaram uma memória para assinalar o crime e a punição do duque. Tem a forma cilíndrica de 5^m de altura, e na extremidade inferior lê-se a inscrição: «Aqui foram arrazadas e salgadas as casas de José de Mascarenhas, exautorado das honras de duque de Aveiro e outras. Condenado por sentença proferida na suprema junta d'inconfidência, em 12 de Janeiro de 1759. Justicado como um dos chefes do bárbaro e execrando desacato que na noite de 3 de Setembro de 1758 se cometeu contra a real e sagrada pessoa de D. José I. — Neste terreno infame (!) não poderá edificar-se em tempo algum» (II).

Naquella noite e a tal hora, não se via nas ruas viv'alma. Nesse tempo a vida de Lisboa era pacata, e só negócios urgentes e de importância conseguiam que os fidalgos saíssem de suas casas, sendo apenas as ruas frequentadas por larápios e policia da Inquisição.

O individuo que caminhava em direcção ao palácio — que era Samuel — apurou o ouvido ao portão da habitação de D. José de Mascarenhas — Marquês de Gouveia e duque de Aveiro — ouvindo uns passos pezados. Essa habitação dava mais a idéia de um temeroso castelo medieval. Samuel sentiu um certo receio, e por longo tempo estacionou ao portão do majestoso palácio sem saber ainda se deveria ou não bater. Esteve quasi na resolução de se afastar, para pensar bem no convite misterioso do duque.

Estava devêras intrigado, pois não ignorava os boatos que andavam no paço contra o fidalgo, e sabia bem do ódio que os nobres nutriam a Sebastião José de Carvalho, o qual punha em prática o sistema esmagador de D. João II, com respeito á fidalguia.

Porém, o que Samuel estava muito longe de calcular, era que naquele mesmo palácio, a nobreza e alguns frades, combiuavam um acôrdo contra El-Rei e o seu ministro.

Tinha estacionado já largo tempo ao portão do palácio, quando chegou um coche que parou, abrindo-se então o portão para dar entrada a

LUTUOSA

José Manuel Belém

No dia 20 deste encantador mês das rosas terminou os seus dolorosos e agitados dias o estudante José Manuel Belém, filho muito querido do digno Director de Finanças deste distrito, sr. José Augusto Abrantes Diniz Belém.

José Manuel, que escolhera a carreira de medicina para bem fazer, para ser útil aos seres viventes, faleceu apenas com 18 primaveras, na flôr da vida, daquela vida tapetada pelo meigo e doce carinho dos seus queridos Pais, e que elle, pobre e desditoso moço estudante, muito ambicionava para praticar o bem em favor da humanidade.

O Destino não quis que o malogrado José Manuel, bondade personificada, respeitador e insinuante, morresse em Aveiro, onde residiam seus bons Pais e tinha amigos desinteressados, ou em Seia, sua sempre falada terra, mas sim em Macieira de Cambra, numa altitude encantadora, e que os seus brilhantes olhos não chegaram a admirar, nem tão pouco os vales e as deslumbrantes encostas verdejantes e floridas!

A morte tem destes caprichos! O débil corpo de José Manuel ia coberto de flores, de rosas, de que elle, em vida — puro enganão! — devia receber o seu perfume e admirar a sua belesa, e que lhe serviram apenas de mortallia!

Assim, com o maior dos respeitos, foi transportado o seu cadáver, acompanhado pelos seus amantísimos Pais, doloroso calvário, e muitos amigos, uns em espírito e outros em triste e bem triste romagem, até Seia. O enterro em Seia foi concorridissimo, não só pela grande estima que toda a gente tinha pelo saudoso moço estudante, mas, também, pela muita e justa simpatia pelos amargurados Pais.

José Manuel: Se além túmulo há de facto, para os bons e para os justos, algum conforto, bem digno és dêle. Descansa, pois, em paz!

A toda a familia dorida, principalmente aos seus queridos Pais, mais uma vez renovamos as nossas sentidas condolências, acompanhando-os no golpe, na dôr profunda que acabam de sofrer.

alguém que entrava no pátio. Samuel aligeirou o passo e deu com um porteiro mal encajado, que medindo-o da cabeça aos pés, perguntou quem procurava.

— Procuero o nobre duque de Aveiro, respondeu Samuel.

— Sua ex.ª não fala a estas horas e, demais a mais, tem reunião.

— Perdão, eu sou um dos convidados.

E. Diniz Miranda.

(Continua).

Despertai, rapazes!... Prevenção

Por várias vezes tem a *Alma Popular* publicado aquele bem certo pensamento de Julião Quintinha: «Uma terra sem imprensa é semelhante a um corpo sem voz», o que Zé das Côdeas, numa inspiração feliz, parafraseou: — «Uma terra sem correspondente é como uma boca sem língua».

E' de lamentar que certos bairradinos, onde a luz da instrução fez incidir os seus benéficos raios, não os tenham já assimilado, não tenham feito da caneta o porta-voz das aspirações da sua terra.

Desconhecem, certamente, pois só essa pode ser a causa, que todos os seus conterrâneos, espalhados à mercê da sorte pelo mundo inteiro, a primeira coisa que fazem, ao chegarem às mãos este quinzenário de que são assinantes ou colaboradores, procuram sempre, ávidamente, as notícias da sua terrinha, ficando desolados e tristes quando verificam que tudo ficou no rol dos esquecidos.

Coisas que só sabe avariar quem por cá anda!...

Outrora, inseria a *Alma Popular*, sob a epígrafe — «Através do concelho» — minuciosas e pormenorizadas notícias do Trovis-

cal, Bustos, Mamarrosa, Palhaça, Oiã e Oliveira do Bairro, mas agora os correspondentes dessas vilas aldeias, jurava até, deixaram-se embalar por um sono profundo e letárgico, absorvidos pela inércia e pela fleugma, mostrando completo desprezo por tudo o que por lá se vai passando.

Acontece porém, que em qualquer dessas localidades, um avultado número de académicos, em vez de pugnarem, eles como mais ninguém o podiam fazer, pelos interesses da terra onde nasceram, se vão deixando contaminar por essa terrível moléstia do *não te rales*, sonhando sómente em aventuras, amores, jogos, corrupção, vício...

Despertai, rapazes! Ponde de parte tudo isso que não passa de simples ilusão e fazei do jornal o porta-voz de tudo o que por aí se passa, o mensageiro de todas as aspirações desse inegalável recanto bairradino.

Despertai, rapazes!... Despertai!... Dai língua á vossa terra para que ela possa falar!

Luanda, Maio de 1939.

Horacio de Carvalho.

Prevenimos os nossos estimados fregueses e o público em geral de que a Tipografia da «Alma Popular», se encontra agora instalada na Avenida Dr. Abílio Pereira Pinto, próximo ao cartório do antigo notário Dr. Albino, onde espera continuar a receber as ordens de todos que a teem distinguido com a sua preferência.

Já não vê bem? Necessita d'óculos? Procure na secção de optica da Ourivezaria Vilar, em Aveiro, rua de José Estêvão, em frente ao Banco de Portugal.

Tem todas as dióptrias que precise.

Notas à pressa

Pelo sr. Presidente da República Portuguesa foi agraciado S. M. o rei Jorge VI da Inglaterra.

= Celebrando a descoberta do Brasil — 3 de Maio — o diário «República», de Lisboa, publicou um número de 46 páginas.

= A senhora D. Augusta Vitória Hoenzolern, viúva do sr. D. Manuel de Bragança, celebrou o seu casamento com o conde Robert Douglas, de nacionalidade meca.

= Na cidade de Macau deuse o desabamento de dois prédios, registando-se 29 mortos e 25 feridos.

= A Inglaterra acaba de estabelecer o serviço militar obrigatório — facto demonstrativo da gravíssima situação internacional.

= No exército inglês alistou-se como voluntário um individuo que tem 2 metros e 20 centímetros de altura.

= A polícia de Aveiro prendeu António Lopes Vieira, do lugar de S. Bento, que confessou ter furtado 13 bicicletas, 5 das quais antes de haver seguido para a Africa, como vadio, e 8, depois do regresso. As bicicletas eram levadas para casas de penhores, em Lisboa, Porto e Coimbra.

= Uma firma americana ofereceu um contracto de um milhão de dólares à ex-rainha Geraldina, da Albânia, para entrar num único filme cinematográfico.

= Por 3.500 contos foi vendida ao sr. Artur Brandão a quinta dos Marqueses de Pombal, em Oeiras.

= No desafio de futebol entre Lisboa-Sevilha, realizado nesta cidade, o resultado foi de 5-1, a favor dos espanhóis.

= Foi cometido um desfalque de 399 contos na sede do Banco Nacional Ultramarino, em Lisboa, estando preso o caixa, Ivo Torres de Sousa, que confessou o crime.

Este número foi visado pela Comissão de Censura.

Mocidade Portuguesa

A Ala Infante Santo de Aveiro tem os seus filiados distribuídos por 12 Centros de Instrução, nos quais se praticam todas as actividades, desde as de ordem doctrinária e espiritual até ás dos exercicios físicos, como desportos, ginástica e instrução pré-militar.

Caracterizada pelo seu uniforme próprio, os rapazes, quando revestidos da dignidade da farda, aprumam-se e tornam-se marciais.

Mas, os pobres, aqueles cuja família não possui os recursos próprios, não podem adquirir la.

E' dever da Ala de Aveiro recorrer a todos os meios para que a nenhum filiado deixe de se satisfazer a maior das suas ambições: — ter uma farda.

O Sub-Delegado Regional, animado do mais veemente desejo de fardar todos os rapazes pobres, filiados na M. P., tem feito circular ás entidades oficiais e a particulares pedidos de donativos para constituir um fundo destinado à compra de fardamentos.

Bastantes auxilios se têm já registado e designadamente os das Câmaras Municipais d'Aveiro com 1:000\$00; Murtosa, 300\$; Estarreja, 200\$00; e Ilhavo, 100\$; Conde Dias Garcia, 1:200\$00; angariado pelo Director do Centro de S. João da Madeira, 515\$; pelos filiados do Centro de Estarreja, 300\$00; do Centro da Murtosa, 105\$00; de Manuel Maria Mónica, 200\$00 anualmente; de diversas firmas comerciais do Porto e Lisboa, 452\$00; do fabricante de lanifícios da Covilhã,

Mário Antunes, pano para fardamento para um filiado, etc.

Embora a totalidade destes donativos seja apreciável, está ainda muito longe de satisfazer ás necessidades da Ala, que abrange todo o Distrito e que conta grande número de filiados pobres, especialmente no Asilo Escola Distrital, Escola Industrial Fernando Caldeira e Escolas Primárias.

Solicita, então, o Sub-Delegado Regional, Capitão Firmino da Silva, das entidades a quem dirigiu o seu apêlo o favor de responderem á circular, enviando os seus donativos para o quartel da G. N. R., em Aveiro, certo de que, inspirados pela simpatia que a todos merece esta tão patriótica Organização, as suas benemerências tornarão realidade o que é impossível sem o auxilio dos bons portugueses.

Dr. Augusto de Castro

Este illustre escritor acaba de ser nomeado director do nosso colega lisbonense «Diário de Notícias».

João Urbano Pepino

MÉDICO

Doenças da boca e dentes

Consultas no Hospital, todos os dias, excepto ás terças-feiras e sábados, das 10 ás 14 horas.

Em Bustos, consultas na Farmácia, ás terças e sábados, das 14 ás 17.

HORAS LÍRICAS

Meditando

Na calentura doce do meu canto,
Passo o tempo esquecida, a meditar;
Tenho o mundo nas mãos p'ra folhear
Livros preferidos de que gosto tanto.

Triste filosofia, no entanto,
Eu consigo aprender. Arquitectar
Idéias, iluções. Abençoar
Ideais, que são feitos só de pranto.

Para quê lutar tanto, ó cavaleiro?
Deixa o caminho, errante aventureiro,
E num gesto sublime quebra a espada.

Mesmo que queiras não podes vencer,
Só ao Destino tens que obedecer.
Todos aprendem mas não sabem nada!

Lisboa, Outubro de 1938.

MICHAELIS.

Pela Imprensa

«República»

Completo 29 anos de vida este nosso republicano colega de Lisboa, que, sob a inteligente direcção do jornalista sr. Ribeiro de Carvalho, tem seguido os bons principios a que deu inicio o saudoso republicano dr. António José de Almeida. Parabens.

«Jornal de Ilhavo»

Completo há dias mais um aniversário este nosso bem redigido colega, que vê a luz da publicidade na importante vila de Ilhavo, e que, sob a hábil direc-

ção do seu firme timoneiro e nosso bom amigo, sr. dr. Manuel Marques Damas, tem defendido com carinho os interesses dos povos daquele concelho.

Embora tardiamente, saudamos o dr. Marques Damas pelo aniversário do seu jornal.

«Arquivo do Distrito de Aveiro»

Acaba de sair o número 16 desta bem redigida revista, que muito honra os seus illustres Directores.

«Seara Nova»

Em 13 do corrente publicou-se mais um número — o 614, desta magnífica revista, sendo o seu sumário muito atraente.

Passagens e Passaportes



Agente Habilitado — JAIMES PAULO

Sócio da casa JOSÉ D'ALMEIDA & C., L.

ANADIA

Agência legalmente habilitada para a venda de passagens para o Brasil, Africa, Argentina, América do Norte e França, aos preços de Lisboa e Porto.

Encarrega-se de obter toda a documentação para solicitar os passaportes.

Dão-se todas as informações.

Serviço rápido e legal — Seriedade e Economia

Procure esta casa nas feiras de Vilarinho, Moita, Mealhada, Almas da Ariosa, Oliveira do Bairro, Bustos, Cantanhede, Palhaça e Santo Amaro (Estarreja), onde concorre com um lindo e variado sortido de casemiras, fazendas para sobretudos, chales e muitos artigos dos mais recentes e modernos padrões, a preços que batem toda a concorrência.

Pulverizadores — Torpilhas

Comprar bom, bonito e barato, só na antiga casa

José d'Almeida C., L.^{da}

ANADIA

XXXXX

XXXXX



ENXERTIAS

Figueiras de garfo e borbulha
Laranjeiras de borbulha
Pessequeiros de garfo
Pereiras " " "
Macieiras " " "
Cerejeiras " " " etc., etc.
Roseiras " " " de qual-
quer espécie.
Efectua-se a enxertia de qual-
quer idade.

Virgilio Alves Condesso

Fábrica Cerâmica de Oliveira do Bairro

Sociedade

Completo 42 anos no dia 17 do corrente a sr.^a D. Carolina Miranda Reis, esposa do sr. Arthur Reis, de Aveiro

— Fez também anos o nosso amigo e assinante, sr. António de Oliveira, residente em Lisboa.

A ambos, os nossos parabens. — No dia 22 do corrente realizou o seu casamento, em Aveiro, o sr. Manuel José Páscoa, com a interessante Maria Emilia Bulhão, professora de pôsto de ensino, filha querida do nosso amigo e assinante, sr. Duarte Mendes Bulhão, cabo da policia civica daquela cidade.

Aos simpáticos noivos desejamos muitas e muitas felicidades. — A fim de sujeitar-se a uma operação, encontra-se em Coimbra a esposa do nosso amigo e assinante, sr. Manuel Ferreira, da Lavandeira.

— Acompanhado do seu e nosso amigo, sr. António d'Oliveira, deu-nos o prazer da sua visita, que muito agradecemos, o nosso solícito e dedicado correspondente em S. Tiago (Aveiro), sr. Jofre Almiro Gomes de Moura.

Pelas Finanças

Foi colocado no concelho de Vila Pouca de Aguiar, como chefe da Secção de Finanças, o nosso conterrâneo e amigo, sr. Manuel da Costa Neves. Os nossos parabens.

Ois da Ribeira

19-5-939.

Tudo leva a crer que a rua do Cabo nunca mais é reparada, o que é de veras para lamentar, se atendermos aos prejuizos que podem advir do estado vergonhoso em que se encontra. O assunto, que é de primordial importância, parece ter sido lançado ao ostracismo, o que com tristeza dizemos. O que, porém, não está certo, nem faz sentido, é a apatia até agora verificada por tão grande melhoramento, que bem digno era de toda a atenção, e devia ser olhado com mais carinho e amor.

E' dever, pois, se não obrigação, de quem de direito, velar pelos interesses locais, fazendo desaparecer a todo o tranze aquele verdadeiro caos, como é desejo de todos os ribeirenses. De todos os lados ouvimos

queixumes pouco agradáveis para o nosso povo, mas especializando a sr.^a Junta, unica interessada neste assunto, mas que o despreza, deitando-o ao mais completo abandono. Uma vez esta conclusão tirada, dirigimos o nosso apelo ao povo desta hospitaleira terra, para que, num rasgo de heroismo, faça desaparecer aqueles montões de pedra que, vai para dois anos, ali se encontram, impedindo o trázito a quem por ali tem de passar.

Ois da Ribeira, por intermédio deste jornal, vem manifestando de há largo tempo o veemente desejo de que se proceda á reparação daquela artéria que se chama rua do Cabo. Esta nossa campanha, se é possível ter explicação o termo, tem ultimamente recrudescido, sendo seu vibrante e apreciável paladino nesta freguesia o jornal bairradino, que vê a luz da publicidade na encantadora vila de Oliveira do Bairro, e se intitula *Alma Popular*.

Mais uma vez, sr.^a Junta: mãos á obra, visto não surgirem grandes dificuldades!

— De visita aos seus amigos esteve há dias nesta freguesia o nosso bom amigo, sr. dr. António Pinto, residente em Casa de Lagoas (Visela). Sua ex.^a e seu irmão Miguel, de quem se fazia acompanhar, foram hóspedes do velho amigo e camarada, sr. Albano J. de Almeida.

— Há dias deu á luz uma criança do sexo masculino a esposa do sr. António Ferreira Dias, a quem por tal motivo enviamos sinceros cumprimentos.

— No passado dia 13 do corrente completou mais uma risonha primavera a mademoiselle Ascensão, filha do sr. Manuel José da Costa; ontem também fez anos o filho Zulmiro do sr. Manuel S. dos Santos, assinante da *«Alma Popular»*; igualmente no próximo dia 27 faz as suas 19 primaveras o amigo Jaime P. dos Reis. A todos enviamos sinceros parabens.

— Com o bom tempo que corre, o lavrador começa com a grande azáfama da sementeira do campo.

O ano agricola apresenta-se pouco prometedor. As batatas, com as ultimas camadas de neve, sofreram bastante, e o vinho da nova colheita deve ser bastante escasso, atendendo ás irregularidades atmosféricas. O da colheita passada não tem

procura. Numa palavra, tudo corre mal para o lavrador!

— Depois de alguns dias de sofrimento, faleceu nesta freguesia, no passado dia 17, com a avançada idade de 83 anos, a sr.^a Rosa Gomes de Carvalho. A desventurada senhora era a bondade da nossa terra, muito respeitadora e caritativa, razão porque a sua morte foi bastante sentida. O seu enterro, que foi regularmente concorrido, nele se incorporou a musica de Travassó.

A toda a familia em luto enviamos as nossas mais sentidas condolencias.

Um leitor.

Regente de Banda

Músico, devidamente aprovado pelo Sindicato Nacional dos Músicos para *Regente de Bandas Civis*, oferece-se.

Indicações úteis

Encomendas postais

São as seguintes as tarifas postais para o Continente, postas ultimamente em vigor: Até 2 quilos, 2\$50; até 3 quilos, 3\$00; até 4 quilos, 3\$50; até 5 quilos, 4\$00; até 6 quilos, 4\$50; até 7 quilos, 5\$00; até 8 quilos, 5\$50; até 10 quilos, 6\$00.

Calendário de Maio

Domingo	7:14:21:28
Segunda	1 8:15:22:29
Terça	2 9:16:23:30
Quarta	3 10:17:24:31
Quinta	4 11:18:25
Sexta	5 12:19:26
Sabado	6 13:20:27

Feiras e mercados

Dias 2, Calvão (Vagos); 3, Eixo (Aveiro); 5, Moita (Vagos); 6, Cantanhede; 7, Fonte d'Angião (Vagos) e Oliveirinha (Aveiro); 8, Salgueiro (Vagos); 9, Sobreiro (Bustos); 10, Cabeço das Pedras (Vagos); 11, Portomar (Mira); 12, Palhaça; 13, Vista Alegre (Ilhavo); 14, Vigia (Vagos); 16, Parada (Vagos) e Oliveira do Bairro; 18, Salgueiro (Vagos); 19, Calvão (Vagos); 20, Cantanhede; 21, Oliveirinha; 22, Sobreiro (Bustos); 23, Mira; 25, Moita (Anadia); 26, Camarneira (Febres); 28, Aveiro; 29, Palhaça.

Taxas postais

As taxas postais que estão actualmente em vigor são, entre outras, as seguintes, para correspondência particular:

Cartas, cada 20 gramas	\$40
Bilhetes postais	\$25
Bilhetes-cartas	\$60
Jornais	\$06
Impressos, cada 50 gramas	\$15
Manuscritos, até 250 gramas	\$40
Amostras, cada 50 gramas	\$15
Prémio de registo	\$40
Telegramas, cada palavra	\$20

VENDE-SE

UM saxefone alto, em bom estado. Quem pretender, dirija-se a Severino dos Reis Páscoa — Oliveira do Bairro.

ATENÇÃO

Chamamos a atenção dos nossos leitores para a 4.^a página, onde quasi sempre publicamos anúncios novos, que muito lhes poderão interessar.

João Alberto Ferreira

Ferrador e Castrador

Diplomado pela Escola Superior de Medicina Veterinária

Vem por este meio cumprir os seus fregueses e o público e participar que se encontra a castrar e a ferrar gado bovino e cavalari. Prepara ferragem para cascos doentes ou aleijados, e ferra pelos métodos português e inglês.

Quando quizerem ferrar o vosso gado com perfeição e segurança, venham a Oliveira do Bairro às quartas-feiras e domingos e à Ponte Pedrinha às terças-feiras.

Senhores Lavradores: Quando quizerem o vosso gado castrado com toda a segurança e desinfeção, procurem sempre o castrador diplomado

João Alberto Ferreira

Lavandeira

OLIVEIRA DO BAIRRO

Assinal e propagai a «Alma Popular».

Grande oportunidade

MANUEL SEABRA MORAIS, residente em Oliveira do Bairro, resolveu vender a sua propriedade do Vale do Junco, que consta de casas de habitação e seus logradouros, bem como adega e seu vasilhame e mais ou menos 40.000 metros quadrados que compõe a propriedade.

O seu rendimento é de vinha, pinhal, terra lavradia e muitas árvores de fruto, tendo dentro grande quantidade de tanques com água.

Recebe propostas e dá todas as informações que exigirem.

RECEPTORES FILIPS. Vendem-se na Relojoaria Neves.

Venda

VENDE-SE em Oliveira do Bairro uma casa de habitação com quinta e dependências. Tem água em abundância, canalizada, luz electrica, terreno para cultura e ramadas, produzindo 3 a 4 pipas de vinho;

Uma quinta com terrenos a vinha, produzindo 14 pipas de vinho, terras de sementeira e hortas e um pequeno pinhal, tudo junto. Tem água em bastante quantidade; e

Um automóvel «Fiat» 501. Tratar com Dr. António da Costa Ferreira, nesta vila.

BRASIL

Segundo a lei Brasileira foi permitido o embarque livremente para aquele País, a todos os portugueses dos dois sexos e de qualquer profissão, não sendo preciso carta de chamada. Dirigir a António de Almeida, agente habilitado — Praça da República — Telefone 20 — AGUEDA. Trata de tudo que é preciso e vende as passagens ao preço das *Companhias de Lisboa e Porto*.

Relógios de bolso, parede e despertadores, estojos para brin-des, etc., etc., vendem-se na Relojoaria Neves.

Trespasse

Trespasa-se uma oficina de reparações de bicicletas com todos os seus pertences, em bom local. Dirigir a Américo Martins de Almeida — Troviscal (Oliveira do Bairro).

Dr. Reais Pinto

MÉDICO-CIRURGIÃO

(Com prática nos Hospitais da Universidade de Coimbra)

Partos — Doenças Pulmonares — Clínica Geral

Doenças da boca e dentes

Consultas ás 9 horas da manhã

OLIVEIRA DO BAIRRO

(Antiga casa de Severino Páscoa)

Terças e Sábados } Em Ois da Ribeira — Das 3 ás 5 h. da tarde.
Em Espinhel — Das 5 ás 6 h. da tarde.

ARMAZEM

ARRENDA-SE, nesta vila, aquele onde tem estado instalado o Grémio dos Industriais Descascadores de Arroz.

Insecticidas Abecassis

Garantem aos Srs. Lavradores a defesa dos seus pomares, das suas vinhas e das suas hortas:

- Solupol** Combate as cochonilhas, icéria, pulgões, etc.
- Insectox** Para destruir lagartas, piolhos, etc., onde não convem aplicar insecticidas venenosos.
- Arzetox** Especial contra o pulgão da vinha e todos os insectos roedores da vinha e árvores de fruto.
- Formitox** Preparado eficaz na destruição das formigas dos pomares.
- Aderol** Junta-se à Calda Bordalesa, ou outra, para lhes dar aderência e mais rendimento.

Pedir esclarecimentos a

Abecassis (Irmãos), Buzaglos & C.ª

LISBOA-PORTO

ou na sua Agencia em OLIVEIRA DO BAIRRO

Aos Srs. Lavradores

MANUEL SIMÕES AIRES

QUINTA NOVA — BUSTOS

Vem participar aos seus estimados clientes e ao público em geral que está fabricando debulhadoras de MILHO, pelos sistemas mais aperfeiçoados em rolamentos esféricos, pelo que chama a atenção dos seus clientes para os novos modelos deste ano. Não comprem sem consultar esta casa.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

“Alma Popular,”

Assinaturas

Por ano — Pagamento adiantado

Portugal	7550
Possesões port. e Espanha	15600
Outros países	20600
Número avulso, \$50	

Anúncios e comunicados

Cada linha	\$70
Repetições	\$60
Permanentes, contrato especial.	
Para os srs. assinantes, 10 oje de desconto.	

Trabalhos
Tipográficos
 — EM —
TODOS OS GÉNEROS
 Carimbos de borracha
 Executam-se na
TIP. POPULAR
 EM
 Oliveira do Bairro

Máquinas de costura *Pfaff*, as melhores. Confrontem qualidade e condições. A' venda na Relojoaria Neves.

MANUEL DA CRUZ

VIVEIRISTA DE PLANTAS VIVAS (AUTORIZADO)

SOBREIRO — BUSTOS

Participa a todos aqueles que desejarem obter uvas de casta, de diversas qualidades, e bacelos enraizados, que o procurem em sua casa ou lh'o comuniquem num simples postal, podendo ao mesmo tempo ser procurado nos mercados desta região.

Alfaiataria Paris

António Berne Cardoso

Fazendas, forros e miudezas

CONFECÇÕES

A obra fala do artista
OLIVEIRA DO BAIRRO

Fotografias

Para bilhete de identidade e outros documentos, grupos, etc., tiram-se na Relojoaria Neves, em Oliveira do Bairro, que vende tambem todos os artigos para amadores.

Fábrica Cerâmica

GUERRA & CRUZ, L.ª

(Próximo à Estação do Caminho de Ferro)

Agueda

TELHA MARSELHA, EMINIUM (Mourisca), estilo romano, e TIJOLOS de todas as qualidades

Pedimos para não comprarem sem consultar os nossos preços e ver a qualidade do nosso material. — Descontos aos revendedores.

Assinar e propagar a «Alma Popular», conseguindo-lhe novos assinantes, é um dever indeclinável de todo o Oliveirense que se preza de ser amigo da sua terra.

Colmeias Móveis

Mudança d'abelhas de cortiços para as mesmas, utensílios para apicultura, cera moldada e mel puro centrifugado.

Para se certificarem, agradece uma visita aos seus Apiários em Bustos

Herculano da Silva.

Agência d'O Primeiro de Janeiro

RELOJOARIA NEVES

Dão-se todos os esclarecimentos

Areia branca fina

Para construções. Vende aos melhores preços, no Ribeiro de Sangalhos, Arsénio Simões Barata — Oliveira do Bairro.

Máquinas de costura

Dão-se informações a quem pretender comprar qualquer máquina de costura, usada, em bom estado, por preços relativamente baixos, tanto para costureira como para alfaiate, etc. Fazem-se reparações grátis nas mesmas e noutras. Podem dirigir-se, tanto por correspondência como pessoalmente, a

Daniel da Silva Oliveira

OIÁ

Grafonolas e discos «Odeon» e «Brunswick», vendem-se na Relojoaria Neves.

Enxertias

Lavradores, enxertai as vossas árvores. Para enxertias de todas as qualidades, dirigir a Virgílio de Oliveira — Repolão (Oliveira do Bairro).

Cartões de visita — Imprimem-se, com perfeição e rapidês, na TIP. POPULAR, desde 5\$00 o cento.

Automóvel de aluguer

Manuel Francisco Marques Garrido, com padaria em Oliveira do Bairro, participa aos seus amigos e ao público que tem para alugar um magnífico automóvel, podendo ser procurado a qualquer hora do dia ou da noite.

Preços económicos

Lourenço de Almeida

Solicitador encartado, com escritório em OLIVEIRA DO BAIRRO

A's segundas e quintas-feiras, no escritório do Dr. José Rodrigues, em Anadia.

Dr. Manuel de Vilhena

ADVOGADO

AVEIRO